



PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃO-PARÁ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS

TURMA: ENSINO MÉDIO

PLANEJAMENTO: SEMANA 21

Ética e Moral

A palavra ética vem do grego “*Ethos*”, que significa jeito de ser, modo de ser e caráter. Já a palavra moral é de origem latina e vem de “*Morales*”, que tem como significado tudo que é relativo aos costumes.

A finalidade da ética e da moral é muito semelhante: ambas contribuem para estabelecer as bases que guiam a conduta do homem e ensinam a melhor forma de agir e de se comportar dentro de uma sociedade.

Porém, o estudo da ética é voltado para compreender as ações do homem de acordo com os valores morais que orientam essas ações, além de buscar classificá-las como certas ou erradas, independente das práticas culturais. Já a moral são os costumes, crenças, tabus e modos de pensar construídos por uma sociedade.

Entenderam qual a diferença entre ética e moral? Sendo assim, podemos perceber que a ética tem mais a ver com a questão individual, enquanto a moral trabalha com o processo coletivo.

Atividades sobre o conteúdo abordado

1 – O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria

mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto).

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são:

- a) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
- b) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
- c) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
- d) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter.
- e) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

2– Sobre a ética e a política, considere o texto a seguir: “A verdade é filha legítima da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu. E isto é o que faz e o que diz a verdade, ao contrário da mentira. A mentira, ou vos tira o que tendes, ou vos dá o que não tendes; ou vos rouba, ou vos condena.” (Pe. Antônio

Vieira, Sermão da Quinta domingo de Quaresma)

Sobre esse assunto, é CORRETO afirmar que:

- a) a vida moral e a vida do poder prescindem de virtudes para sua condução
- b) a ética na esfera pública deve ilegitimar a verdade para a garantia na esfera privada de uma vida virtuosa
- c) a moralidade pública e a moralidade privada são categorias basilares para o encaminhamento da justiça no âmbito do poder
- d) a justiça dá a cada um o que é seu. Então, a verdade, sendo filha da justiça, dela tira o que tem e lhe dá o que não tem
- e) a dimensão autêntica da vida moral se resume a um ato de justiça e de verdade, deixando à margem a continuidade do agir moral.

3- Questão sobre Ética e Moral



A figura do inquilino ao qual a personagem da tirinha se refere é o(a):

- constrangimento por olhares de reprovação.
- costume imposto aos filhos por coação.
- consciência da obrigação moral.
- pessoa habitante da mesma casa.
- temor de possível castigo.

4– Então, todos os alemães dessa época são culpados?

– Esta pergunta surgiu depois da guerra e permanece até hoje. Nenhum povo é coletivamente culpado. Os alemães contrários ao nazismo foram perseguidos, presos em campos de concentração, forçados ao exílio. A Alemanha estava, como muitos outros países da Europa, impregnada de antissemitismo, ainda que os antissemitas ativos, assassinos, fossem apenas uma minoria. Estima-se hoje que cerca de 100 000 alemães participaram de forma ativa do genocídio. Mas o que dizer dos outros, os que viram seus vizinhos judeus serem presos ou os que os levaram para os trens de deportação?

(Annette Wieviorka. Auschwitz explicado à minha filha, 2000. Adaptado.)

Ao tratar da atitude dos alemães frente à perseguição nazista aos judeus, o texto defende a ideia de que:

- os alemães comportaram-se de forma diversa perante o genocídio, mas muitos mostraram-se tolerantes diante do que acontecia no país.

- b) esse tema continua presente no debate político alemão, pois inexitem fontes documentais que comprovem a ocorrência do genocídio.
- c) esse tema foi bastante discutido no período do pós-guerra, mas é inadequado abordá-lo hoje, pois acentua as divergências políticas no país.
- d) os alemães foram coletivamente responsáveis pelo genocídio judaico, pois a maioria da população teve participação direta na ação.
- e) os alemães defendem hoje a participação de seus ancestrais no genocídio, pois consideram que tal atitude foi uma estratégia de sobrevivência.